
Editorial

Vicente Eduardo Ribeiro MARÇAL¹

Tambores ecoam por entre as árvores. São xamãs e pajés em seus ritos eternizando os povos da Floresta. Ouve-se, também, o rugido da onça e o guinchado do macaco. Mas há outros sons ecoando e buscando se fazer ouvir. São as vozes que se erguem para apresentar suas reflexões sobre e para os que vivem na Floresta.

Estas vozes, por vezes esquecidas e, porque não, até abandonadas à sua própria sorte, agora estão a reverberar em um instrumento que lhes canaliza e lhes amplifica. A Clareira – Revista de Filosofia da Região Amazônica lança mais um número em sua hercúlea tarefa de ser este instrumento a canalizar e amplificar as vozes que ecoam na Floresta.

Não há a exclusividade de vozes na Floresta, pois na Floresta está aberta uma Clareira que abriga um número enorme, quiza infinito, de vozes de todas as tribos, raças, povos e tradições. Não importa a que tradição, povo ou raça pertença, mas sim a vontade de se fazer ouvir e, principalmente, de estar aberto a todos que anseiam trocar experiências, compreensões e reflexões.

Nessa polifonia a diversidade impera. Da Psicologia Anomalística à Filosofia da Mente, perpassando por uma visão biológica do ser humano regida pela ideia da autorregulação. De uma discussão lógica sobre as relações de consequência simétrica à Filosofia da Linguagem do *Tractatus* de Wittgenstein. Discutindo as metafísicas de Heidegger e Descartes para encerrar com uma discussão em Filosofia Política. Essas são as vozes que se erguem e buscam se fazer ouvir na Clareira de uma Floresta densa, ruidosa e que reflete a si mesma e à tradição filosófica nessas discussões.

Que a leitura seja prazerosa e instrutiva. Pois, assim, saberemos que nossos propósitos estão sendo alcançados.

Boa Leitura.

¹ Editor Responsável da Clareira – Revista de Filosofia da Região Amazônica